

# CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO

ANO VIII | Nº 1 | MARÇO 2010



## A RECEITA DO CRESCIMENTO BRASILEIRO

**SEGUNDO GUIDO MANTEGA**

### SANEAMENTO

Balanço dos avanços recentes e os desafios para os próximos anos

### TRANSPARÊNCIA E MERCADO

A importância de um Índice de Rentabilidade Imobiliária

### SONDAGEM

Empresários apontam bons resultados, mas temem custos

**SindusCon**  **SP**  
o Sindicato da Construção



FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

**IBRE**

Instituto Brasileiro  
de Economia



neris. Num momento de crise, soltamos um programa muito ambicioso, de milhão de habitações, garantindo a demanda para a baixa renda. Diminuímos a prestação abaixo do aluguel. Num primeiro momento, os empresários se assustaram. "Um milhão de casas?! Vamos fazer 100 mil..." O objetivo do programa é 1 milhão de moradias acima do que já está sendo feito, isso para estimular a cadeia da construção e sustentar empregos. Falamos para os empresários que é um desafio que eles precisam encarar. Era necessário se organizar e fazer. Eles se organizaram e estão fazendo. O Brasil era um país meio parado, sem projetos – sem projeto habitacional, sem projetos para hidrelétricas... O Minha Casa, Minha Vida veio para ficar e está sendo feito o PAC 2, com um novo conjunto de projetos.

O país está em obras. Esse negócio de que o PAC não funciona é conversa. O PAC funciona muito, estamos chegando a 1% de investimento do setor público. Somando com as empresas estatais, chega-se a 3,5%, a 4% do PIB, o que é importante.

### Vanguarda da construção

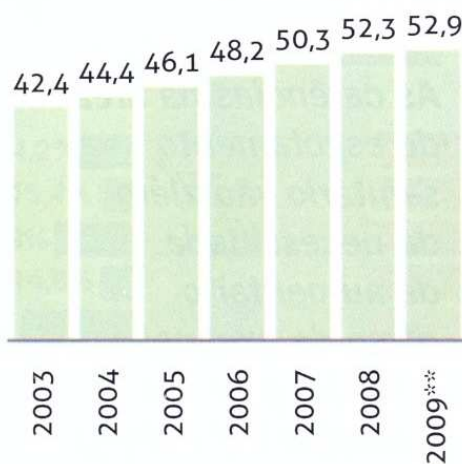
O setor da construção, que é fundamental para o capitalismo, havia sido deixado para trás e agora já está na vanguarda. É um setor que gera muito emprego, que movimenta a economia, que resolve o problema sério da casa própria, que todo cidadão quer. Por que a construção habitacional tinha dificuldade no passado? Primeiro, porque a população não tinha poder aquisitivo. Segundo, não havia crédito. Terceiro, havia incerteza jurídica. Nós conseguimos alterar essas três variáveis da equação. A população passou a ter maior poder aquisitivo, estabilidade no emprego. O crédito passou a ser mais de longo prazo, os juros foram reduzidos. Assim o crédito habitacional tem crescido em bases sólidas. Hoje há um *boom* habitacional sólido.

### Doces desafios

O setor de construção pesada no Brasil não tem mão-de-obra. Faltam engenheiros, faltam pedreiros. Isso é sinal que o setor vai muito bem. É um ótimo problema a ser resolvido, pois nos Estados Unidos não tem onde empregar

**"Tem que ter consumo, mas com o investimento correndo na frente. Para que haja investimento, o empresário precisa ter segurança de que terá mercado. Ele raciocina: o crédito aumenta, o emprego aumenta, então posso investir."**

### Classe C\* no Brasil, em proporção da população total



Regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. \* Classe econômica com renda domiciliar per capita do trabalho habitual entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 a preços de Dez 08 por mês \*\* Até julho Fonte: FGV. Dados citados na apresentação Economia Brasileira em Perspectiva, do Ministério da Fazenda.

a mão-de-obra. O governo está investindo em escolas técnicas, construímos mais de cem – algumas em fase de finalização. As empresas procuram qualificar e o governo investiu em escolas técnicas. O orçamento do Ministério da Educação está quase R\$ 40 bilhões por ano – ele era de R\$ 12 bilhões. Mas há o *gap*, temos que correr atrás do prejuízo e trocar o pneu com o carro em movimento.

### Um novo Brasil

O Brasil passou de coadjuvante a protagonista nos principais fóruns mundiais. Tive a sorte de ser presidente do G20 em 2008. E a minha proposta era transformar o G20 no fórum mais importante da economia mundial e isso aconteceu. É claro que eu tive sorte também. Quando a crise o correu, os países queriam um organismo de coordenação que não era o G7 ou o G8, pois estes não continham os principais atores, como a China, o Brasil, a Índia. O G20, mais representativo, consolidou-se com o Brasil em um papel de destaque. Estamos na lista dos credores do FMI, antes pedíamos dinheiro. O Brasil mudou completamente, tanto que tivemos que moderar o apetite dos investidores, pois, com toda essa reputação, o Brasil continuou a ser um dos poucos países que oferecem condições seguras e rentáveis.

### Resgate da auto-estima

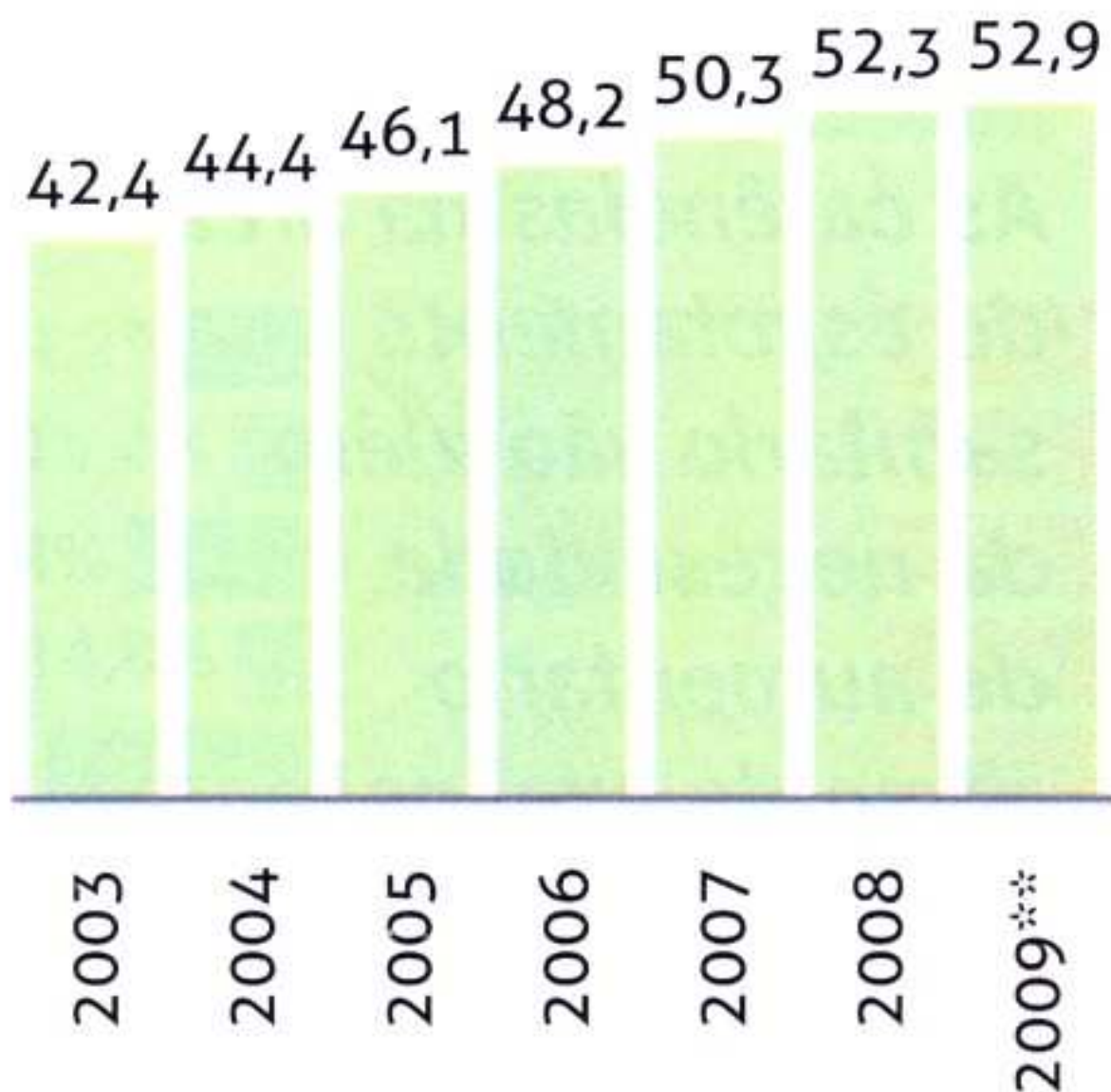
Há uma inclusão no consumo. Hoje o cidadão de baixa renda pode ter uma moto, um carro, uma casa. Com o aumento da massa salarial, da renda individual e mais crédito, a condição de vida muda da água para o vinho. Aumenta o salário, aumenta a aposentadoria e, de repente, o sujeito tem condição mais saudável. É um novo desenvolvimentismo.

Precisamos ainda de 30 anos para chegar à renda per capita satisfatória. Mas em sete anos caminhamos 20 anos. A condição de vida dos brasileiros melhorou a olhos vistos. Recuperamos a auto-estima dos brasileiros. Por sorte não fui ministro da Fazenda no passado, então teria que engolir desaforos ao pedir para renovar empréstimos. Mesmo o Plano Real, um bom plano, foi visto com suspeição pelo FMI, que não o apoiou. Hoje a gente chega lá diz que vai mudar o FMI, que vamos ter uma participação maior. Tudo isso está acontecendo. Falamos junto com os Brics, temos um foro nosso.

O brasileiro está viajando mais e é bem tratado lá fora, é visto com admiração e respeito porque o Brasil está dando certo. Hoje o Brasil é mais sério do que os países avançados que fizeram todas essas bobagens que estamos ajudando a consertar.



## Classe C\* no Brasil, em proporção da população total



Regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. \* Classe econômica com renda domiciliar per capita do trabalho habitual entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 a preços de Dez 08 por mês \*\* Até julho Fonte: FGV. Dados citados na apresentação Economia Brasileira em Perspectiva, do Ministério da Fazenda.